
LAUDO TÉCNICO DE AVALIAÇÃO DO VALOR DA TERRA NUA (VTN)

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO CONTESTADO – AMURC

MUNICÍPIO DE CURITIBANOS

**JULHO
2018**

SUMÁRIO

1 REQUERENTE.....	01
2 RESPONSÁVEL TÉCNICO	01
3 OBJETIVO DA AVALIAÇÃO	01
4 CARACTERIZAÇÃO DO BEM AVALIANDO.....	02
5 METODOLOGIA.....	09
6 AVALIAÇÃO	10
7 CONCLUSÃO	10
8 ENCERRAMENTO	11

1 REQUERENTE

Nome: Associação dos Municípios da Região do Contestado – AMURC

Endereço: Rua Cornélio de Haro Varela, 1.835

Bairro: Água Santa

Município: Curitiba

Estado: Santa Catarina

CEP: 88520-000

CNPJ: 11.552.269/0001-05

E-mail: amurc@amurc-sc.org.br

Fone: (49) 3241-0292

2 RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: Robson França Ortiz

Endereço: Rua Maximino de Moraes, 36

Bairro : Centro

E-mail: k-b@ibest.com.br

Município: Curitiba

Estado : Santa Catarina

CEP : 89520-000

Título: Engenheiro Agrônomo

CREA/SC: 053.001-4

Fone: (49) 3241-1067/98832-2103

3 OBJETIVO DA AVALIAÇÃO

Esta avaliação, realizada de acordo com a NBR 14.653 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), tem como objetivo a determinação do atual valor de mercado da terra nua no Município de Curitiba (SC) para fins cadastrais e tributários visando atender às Instruções Normativas nº 1.562/15 e nº 1.640/16 da Receita Federal do Brasil.

4 CARACTERIZAÇÃO DO BEM AVALIANDO

A norma recomenda a realização de vistorias, porém, em casos excepcionais, quando for impossível o acesso ao bem avaliando, admite-se a adoção de uma situação paradigma, desde que acordada entre as partes. É o caso desta avaliação. Dada a impossibilidade da realização de vistoria, adotou-se a caracterização do bem avaliando via dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (ICEPA).

De acordo com o IBGE, o município de Curitibaanos situa-se na mesorregião Serrana, Microrregião de Curitibaanos, nas coordenadas 27°16'44"S e 50°34'57"O, no centro geográfico de Santa Catarina, com altitude de 987 metros (BRASIL, 2018). A população estimada do município é de 39.566 pessoas (2017) com IDH de 0,721 (2010) e IDEB 4,4 (2013).

O clima é mesotérmico úmido com verão fresco (Cfb) de acordo com a classificação de Köppen, temperatura média anual de 15,1°C e precipitação anual de 1.528 mm (SANTA CATARINA, 1994).

A região fitoecológica possui como cobertura vegetal a Floresta Ombrófila Mista (Mata de Araucária) e a Savana (Campos de Planalto). Atualmente possui apenas remanescentes dessa vegetação. Na região que compreende a Savana, desenvolveu-se a agricultura e a pecuária, enquanto que a Floresta Ombrófila Mista, foi o ponto de partida para a expressiva industrialização da madeira em toda a região. A vegetação expressa a ação do clima em relação à latitude, à altitude e à natureza do solo (BRASIL, 2004).

O município pertence à Bacia Hidrográfica do Rio Canoas e, além deste, é banhado pelos rios Marombas, Correntes, das Pedras e dos Cachorros. Possui também uma boa reserva de águas subterrâneas, principalmente o Aquífero Serra Geral e faz parte da zona de recarga do Aquífero Guarani.

A maior porção da bacia é constituída por rochas vulcânicas basálticas pertencentes à Formação Serra Geral, em forma de derrames sucessivos. Secundariamente ocorrem rochas vulcânicas ácidas e intermediárias. Entre os derrames aparecem os sedimentos areníticos da

Formação Botucatu.

A Unidade Geomorfológica da área em estudo é denominada de Planalto de Campos Gerais que corresponde a relevos quase planos, com altitudes ao redor de 1200 metros nas proximidades da Serra Geral (SANTA CATARINA, 1994). Esta unidade apresenta-se distribuída em blocos de relevos que funcionam como áreas divisoras de drenagem, sendo um destes o Planalto de Campos Novos, sobre o qual situa-se o município. O Planalto de Campos Novos divide a drenagem para os rios Iguaçú, Uruguai e Itajaí-Açu através de seus maiores rios (Pelotas, Canoas e Chapecó) que, no curso de drenagem apresentam vales encaixados com patamares dissimulados nas encostas e cursos tortuosos com corredeiras e pequenas cachoeiras resultantes das diferenças internas nos derrames das rochas efusivas. O fato do relevo desta unidade ser de pouco dissecado a planar, recoberto principalmente por latossolos e terras estruturadas, permite a instalação de uma agricultura mecanizada (SANTA CATARINA, 1997).

De acordo com o ICEPA (2000), na microrregião de Curitiba 1,2% da área situa-se sobre relevo plano sendo o substrato formado por gleissolos (solos hidromórficos, ácidos, de média fertilidade) cobertos por pastagens e áreas de preservação permanente; 50% da região é suavemente ondulada e ondulada e tem como substrato os latossolos, cambissolos e terras brunas estruturadas onde desenvolvem-se pastagens, culturas anuais e perenes; 32% da área possui relevo de média e alta declividade recoberto por cambissolos e terra bruna estruturada onde se observam culturas anuais e perenes, pastagens e reflorestamentos; o restante do território é coberto por outros tipos de solo, corpos de água, áreas urbanas e estradas (SANTA CATARINA, 2003).

Segundo o Levantamento dos Solos de Santa Catarina, Curitiba possui como substratos majoritários latossolos brunos, terras brunas estruturadas, cambissolos, gleissolos e solos litólicos.

O Latossolo Bruno é um solo mineral, não hidromórfico, com horizonte B latossólico de coloração brunada sob horizonte superficial rico em matéria orgânica (húmico ou proeminente). Caracteriza-se por ser muito profundo, muito argiloso, bem acentuadamente drenado, com seqüência de horizontes A, B, C. Os horizontes A e AB, em conjunto, perfazem 50 centímetros ou mais de espessura. É um solo fortemente ácido, com baixa reserva de nutrientes, principalmente nos horizontes inferiores onde é menor a influência exercida pela matéria orgânica. Este solo ocupa normalmente as superfícies mais

elevadas (superiores a 900 metros) e aplainadas, tendo por cobertura vegetal os campos subtropicais, as matas de galeria e a floresta ombrófila mista, isoladamente ou em associações (BRASIL, 2004).

A Terra Bruna Estruturada é um solo mineral, não hidromórfico, com horizonte subsuperficial nem sempre identificável como B textural. Possui coloração brunada, argila de atividade baixa, com altos teores de matéria orgânica nos horizontes superficiais. É argiloso ou muito argiloso e a massa do solo apresenta uma notável capacidade de contração com a perda de umidade. É um solo bem drenado, profundo ou muito profundo, com a espessura do *solum* (A + B) variando de 1,5 a 2,5 metros. É fortemente ácido, com baixa reserva de nutrientes e com alta saturação por alumínio trocável. Ocorre em relevo suave ondulado, ondulado e forte ondulado, em altitudes em geral superiores a 800 metros e a vegetação primária é do tipo floresta subtropical perenifólia com pinheiros, campo subtropical ou a associação destas duas formações (BRASIL, 2004).

O Cambissolo é também um solo mineral, com horizonte B incipiente bastante heterogêneo quanto à cor, espessura, textura, atividade química da fração argila e saturação por bases. Ele situa-se imediatamente abaixo de qualquer tipo de horizonte A, exceto o fraco e H turfoso, possuindo seqüência A, Bi, C ou H, Bi, C. Esta classe de solo possui um certo grau de evolução, porém não o suficiente para meteorizar completamente minerais primários de mais fácil intemperização. É bem a moderadamente drenado, pouco profundo (< 50cm) a profundo (> 200cm). A espessura do horizonte A também varia muito, via de regra, de 15 a 80cm. Na região de Curitiba, os Cambissolos são em geral de coloração brunada ou vermelho-amarelada, com o horizonte superficial espesso e de cor escura devido aos altos teores de matéria orgânica. Ocorre em qualquer altitude, tanto em relevo praticamente plano, quanto em relevo montanhoso, apesar de predominarem os Cambissolos de relevo forte ondulado, ondulado e suave ondulado. A vegetação que ostentam está relacionada, entre outras causas, às variações climáticas, edáficas e topográficas. Na região, são observados dois tipos de cambissolo, o Tb A proeminente e o Tb A húmico, ambos álicos (BRASIL, 2004).

O Gleissolo (Glei Húmico) é um solo mineral, pouco desenvolvido, com horizonte superficial do tipo húmico, seguido de horizonte glei. Este horizonte é formado pela deficiência de oxigênio devido ao encharcamento, em geral é pouco profundo, possui permeabilidade muito baixa, textura muito argilosa ou argilosa e coloração cinzenta ou

bruno acinzentada escura. O horizonte superficial quando mineral é espesso (25 cm), com médios a altos teores de matéria orgânica (2,50%), de cor escura e textura argilosa ou média.. Este solo se desenvolveu de sedimentos recentes, em áreas sujeitas a encharcamento, nas margens dos cursos d'água, em relevo plano de cotas baixas ou em depressões do terreno, em altitudes próximas dos 900 m. Encontra-se predominantemente sob vegetação do tipo floresta tropical e subtropical de várzea ou campo subtropical de várzea. O glei húmico álico Tb, encontrado na região, possui alta saturação por alumínio trocável, argila de atividade baixa (Tb) e textura argilosa ou muito argilosa tanto na superfície quanto no horizonte glei (BRASIL, 2004).

Os Solos Litólicos são solos minerais, não hidromórficos, bem a moderadamente drenados, muito pouco desenvolvidos e rasos. Apresentam alta saturação por alumínio trocável, a espessura do horizonte A é bastante variável (de 15 até 40 cm) e as cores mais comuns são bruno escuro, bruno acinzentado escuro e bruno acinzentado muito escuro. É comum encontrar-se pedras e matacões na superfície e cascalhos, calhaus e rocha semi-alterada no corpo do solo o que, aliado ao perfil raso dificulta a mecanização. Normalmente a atividade de argila é alta e a saturação de bases, cor e textura são muito variáveis. Na região são observados sob floresta e campo subtropical. Por serem solos que ocorrem, em sua maioria, em relevo forte ondulado, montanhoso e ondulado, e devido à pequena espessura dos perfis, são muito suscetíveis à erosão. O potencial agrícola destes solos varia muito, dependendo das condições ambientais e, em especial, do substrato rochoso e do regime hídrico (BRASIL, 2004).

As unidades de cada classe de solo observado pelo Levantamento dos Solos de Santa Catarina no município de Curitiba, sua descrição e utilização agrícola estão na tabela abaixo.

Tabela 01: Unidades de Classe de Solo do Município de Curitiba (SC)

UNIDADE	DESCRIÇÃO	UTILIZAÇÃO AGRÍCOLA
LBa1	Latossolo Bruno Álico A proeminente, textura muito argilosa, fase floresta subtropical perenifólia, relevo suave ondulado.	A principal limitação ao uso agrícola decorre da baixa fertilidade natural aliada aos elevados teores de alumínio trocável. As propriedades físicas e o relevo são bastante favoráveis ao desenvolvimento das raízes e à mecanização, com baixo risco de erosão. Necessita de práticas conservacionistas simples, corretivos e fertilizan-

(continua)

(continuação)

LBa1		tes. No verão é utilizado para soja e milho e no inverno para trigo ou pastagens. São aptos para o cultivo de fruteiras de clima temperado, especialmente a maçã.
LBa3	Associação Latossolo Bruno Álico A proeminente, textura muito argilosa, relevo suave ondulado + Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, textura muito argilosa, relevo ondulado, ambos fase campo subtropical.	Necessita de grande quantidade de fertilizantes e doses maciças de calcário. O primeiro componente ocorre em topografia mais suave e possui propriedades físicas mais favoráveis, sendo menos suscetível à erosão e requerendo práticas simples para seu controle. Reúne, portanto, melhores condições para utilização com cultivos mais intensivos. Já a Terra Bruna Estruturada tem sido utilizada para o plantio de frutíferas de clima temperado.
TBa2	Terra Bruna Estruturada Álica A moderado, textura muito argilosa, fase campo subtropical, relevo suave ondulado e ondulado.	A pequena utilização agrícola verificada nesta unidade deve-se à baixa fertilidade natural dos solos e ao elevado teor de alumínio trocável. É suscetível à erosão e ocorre em relevo que dificulta a mecanização. Necessita de doses elevadas de corretivos e fertilizantes e de práticas intensivas de controle à erosão. Apresenta condições bastante favoráveis para usos menos intensivos como pastagens e fruticultura de clima temperado.
TBa3	Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, textura muito argilosa, fase campo subtropical, relevo suave ondulado.	Solo muito exigente em fertilizantes e corretivos pela baixa reserva de nutrientes e elevados teores de alumínio. Devido ao relevo de vertentes curtas e às inclusões de solos hidromórficos e de solos rasos e pedregosos, a mecanização é viável em apenas 60 - 70% da unidade. É moderadamente suscetível à erosão, requerendo práticas conservacionistas intensivas. Sua utilização é restrita para cultivos anuais e favorável para pastagem e fruticultura de clima temperado.
TBa4	Associação Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, textura muito argilosa, relevo ondulado + Latossolo Bruno Álico A moderado, textura muito argilosa, relevo suave ondulado + Cambissolo Distrófico Tb A proeminente, textura argilosa, fase pedregosa, relevo forte ondulado, todos fase floresta subtropical perenifólia.	Os dois primeiros componentes apresentam baixa fertilidade natural e elevados teores de alumínio como principal restrição ao uso agrícola. Necessitam de grandes doses de fertilizantes e corretivos, além de manejo adequado a solos de textura muito argilosa. Já o terceiro componente, além da deficiência de fertilidade, tem sua utilização limitada pela pequena espessura do perfil, pedregosidade, suscetibilidade à erosão e impedimento à mecanização. A Terra Bruna e o Latossolo reúnem melhores condições de uso, sendo atualmente ocupados com culturas anuais e fruticultura de clima temperado. Para o Cambissolo a melhor opção é o reflorestamento.
TBa6	Associação Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, textura muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado + Cambissolo Álico Tb A húmico e proeminente, textura muito argilosa, fase pedregosa, relevo ondulado, ambos floresta subtropical perenifólia.	A principal limitação ao uso agrícola é a baixa fertilidade aliada à presença de alumínio. A Terra Bruna, por ocorrer em relevo favorável e sem pedras, pode ser mecanizada, mas é suscetível à compactação. Tem potencial para cultivos anuais, fruticultura e pastagem plantada. O Cambissolo é suscetível à erosão e as inclusões de solos mal drenados e de solos pedregosos e rasos também dificultam a sua utilização. Reflorestamento e fruticultura são as melhores opções de uso. Atualmente predomina na área da associação o uso com pastagens seguido pelo cultivo de maçã, batata inglesa, reflorestamento e extração de madeira.

(continua)

(continuação)

TBa6	Associação Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente, textura muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado + Cambissolo Álico Tb A húmico e proeminente, textura muito argilosa, fase pedregosa, relevo ondulado, ambos floresta subtropical perenifólia.	A baixa fertilidade e a presença de alumínio trocável limitam o uso agrícola destes solos. O primeiro componente, pode ser mecanizado, porém é suscetível à compactação. A suscetibilidade à erosão e as inclusões de solos mal drenados ou pedregosos e rasos também dificultam a sua utilização. Ainda assim, pode ser usado com cultivos anuais, fruticultura e pastagem plantada. No segundo componente, a menor espessura dos perfis e a pedregosidade impedem a mecanização. Neste, recomenda-se o uso com reflorestamento e fruticultura. Atualmente predomina o uso com pastagens, cultivo de maçã, batata, reflorestamento e extração de madeira.
TBa9	Associação Terra Bruna Estruturada Álica A proeminente e moderado, textura muito argilosa, relevo suave ondulado e ondulado + Cambissolo Álico Tb A proeminente e moderado, textura muito argilosa, fase pedregosa, relevo ondulado, ambos fase campo subtropical.	Esta associação caracteriza-se pela forte acidez, baixa reserva de nutrientes e elevados teores de alumínio trocável. O primeiro componente reúne melhores condições de uso, principalmente para cultivos perenes, em especial para fruticultura. O segundo, além da deficiência química, tem sua utilização limitada pela pequena espessura do perfil do solo, pedregosidade e suscetibilidade à erosão. Nestas áreas o florestamento é uma boa alternativa. A associação, como um todo, está sendo utilizada predominantemente com pastagem nativa, embora se verifiquem plantios de maçã, pastagem plantada e lavouras de feijão, alho, batata inglesa e soja.
Ca53	Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura média e argilosa, fase campo subtropical, relevo suave ondulado.	Solo ácido, com elevados teores de alumínio trocável e baixa reserva de nutrientes. Apesar desta limitação de ordem química e da suscetibilidade à erosão, especialmente no caso da variedade de textura média, a área da unidade como um todo está sendo cultivada com alho, feijão, cebola ou pastagem de inverno.
Ca55	Associação Cambissolo Álico Tb A proeminente, textura média, fase campo e floresta subtropical, relevo suave ondulado + Glei Húmico Álico Tb textura indiscriminada, fase campo subtropical de várzea, relevo plano.	O primeiro componente possui restrições ao uso agrícola impostas pela deficiência química e pela acidez excessiva, mas ainda assim é utilizado para o cultivo de alho, milho e pastagem natural ou plantada. Isto se deve às condições físicas e de relevo favoráveis com o uso de práticas conservacionistas intensivas. Quanto ao segundo componente, as possibilidades de uso agrícola são restritas, tanto pela baixa fertilidade natural quanto pelo encharcamento do solo.
Ca60	Associação Cambissolo Álico Tb A húmico, textura muito argilosa, fase pedregosa, floresta subtropical perenifólia, relevo forte ondulado + Cambissolo Álico Tb A húmico, textura média, fase campo subtropical, relevo suave ondulado.	Solos fortemente ácidos com muito baixa reserva de nutrientes. O primeiro componente possui restrições impostas pelo relevo movimentado e pela grande pedregosidade. As áreas ocupadas pela variedade muito argilosa devem ser destinadas à preservação permanente, enquanto que as de textura média podem ser utilizadas com aproveitamento da pastagem natural ou melhorada.
Ca61	Associação Cambissolo Álico Tb A húmico, textura muito argilosa relevo ondulado + Solos Litólicos Álicos A húmico, textura argilosa, relevo forte ondulado e ondulado	As áreas ocupadas pelo Cambissolo apresentam sérias restrições à utilização agrícola pela baixa fertilidade natural, elevados teores de alumínio trocável e dificuldade de mecanização, pela declividade, pedregosidade e forte suscetibilidade à erosão. Além

(continua)

(continuação)

Ca61	(substrato efusivas da Formação Serra Geral), ambos fase pedregosa floresta subtropical perenifólia.	disso, os Cambissolos estão associados a Solos Litólicos, com essas mesmas limitações em grau mais severo.
HgHa1	Glei Húmico Álico Tb, textura argilosa e muito argilosa, fase campo e floresta subtropical de várzea, relevo praticamente plano.	Apresenta limitação de uso em função da presença de horizonte subsuperficial argiloso ou muito argiloso, com baixa condutividade hidráulica e de lençol freático desenvolvimento radicular pela deficiência de aeração. Possui baixa reserva de nutrientes e elevados teores de alumínio trocável. Apesar do eventual risco de inundações em épocas chuvosas, se manejados racionalmente, estes solos podem ter uma grande diversidade de uso em horticultura, milho, feijão, soja e arroz irrigado.
Ra6	Associação Solos Litólicos Álicos A húmico e proeminente, textura muito argilosa, relevo suave ondulado + Cambissolo Álico Tb A húmico, textura muito argilosa, relevo ondulado, ambos fase pedregosa, floresta subtropical perenifólia.	São solos pouco utilizados com agricultura devido à acidez elevada, deficiência de nutrientes e pedregosidade. Predomina o extrativismo e a pecuária extensiva. As opções de uso para o primeiro componente são a preservação e o reflorestamento; quanto ao segundo, o reflorestamento e a pecuária. A constante neblina nas áreas próximas da serra determina um ambiente úmido e desfavorável à fruticultura.
Ra7	Solos Litólicos Álicos A húmico, textura argilosa, fase pedregosa, floresta subtropical perenifólia, relevo suave ondulado (substrato efusivas da Formação Serra Geral).	A fertilidade muito baixa aliada a altíssimos teores de alumínio faz com que estes solos praticamente não sejam utilizados. Necessitam de doses maciças de corretivos pela grande exigência em fertilizantes e pelo alto poder tampão. A pequena profundidade do solo e a presença de pedras são outros impedimentos à utilização. As inclusões de Solos Orgânicos e de Afloramentos Rochosos restringem ainda mais as opções de uso destes solos. Atualmente predomina na área a pecuária de corte extensiva, o extrativismo e o reflorestamento.

Fonte: Levantamento de Solos do Estado de Santa Catarina (BRASIL, 2004).

Segundo o IBGE (BRASIL, 2018), Curitiba possui área superficial de 948,738 km² ou 94.873,80 ha (2017), sendo que os estabelecimentos agropecuários existentes ocupam 86.549 ha (2006). Dos 1.080 estabelecimentos 506 utilizam o sistema convencional de preparo do solo (46,85%), 31 utilizam o sistema de cultivo mínimo (2,88%) e 335 usam o plantio direto (31,02%), sendo que os 208 restantes (19,25%) não declararam. A utilização da terra nestes estabelecimentos é dada na tabela abaixo.

Tabela 02: Utilização da Terra no Município de Curitiba (SC)

UTILIZAÇÃO	ÁREA (ha)	%
Construções, Benfeitorias ou Caminhos	697	0,80
Lavoura de Forrageiras	270	0,32
Lavoura Permanente	1.684	1,95

(continua)

(continuação)

UTILIZAÇÃO	ÁREA (ha)	%
Lavoura Temporária	19.820	22,90
APP e Reserva Legal	6.655	7,69
Matas e Florestas Naturais	10.031	11,59
Florestas Plantadas	13.754	15,90
Pastagens Naturais	24.654	28,49
Pastagens Plantadas Degradadas	1.206	1,39
Pastagens Plantadas em Boas Condições	3.818	4,41
Sistemas Agroflorestais	1.177	1,36
Tanques, Lagos e Açudes	802	0,93
Terras Degradadas	62	0,07
Terras Inaproveitáveis	1.907	2,20

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE (BRASIL, 2006).

Em 2016 o IBGE levantou novos dados acerca das áreas utilizadas para lavouras temporárias, lavouras permanentes e silvicultura. Neste ano, 26.532 ha eram utilizados para lavoura temporária (com destaque para o cultivo de soja), 19 ha para lavoura permanente e 33.420 ha para florestas plantadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Curitiba. **IBGE Cidades**, 2017. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/curitibanos/panorama>>. Acesso em 10 jul. 2018.

SANTA CATARINA. **Curitibanos**: Caracterização Regional. Florianópolis: ICEPA/SDR, 2003.

_____. **Inventário das Terras em Microbacias Hidrográficas**: Microbacia Rio Das Flores V. Florianópolis: EPAGRI, 1997.

_____. **Manual de Uso, Manejo e Conservação do Solo e da Água**. 2. Ed. Florianópolis: EPAGRI, 1994.

5 METODOLOGIA

Para a avaliação do Valor da Terra Nua (VTN) para o município de Curitiba (SC) utilizou-se o Método Comparativo Direto de Dados de Mercado com Laudo Simplificado de acordo com a NBR 14.653 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) que identifica

o valor de mercado do bem por meio de tratamento técnico dos atributos dos elementos comparáveis constituintes da amostra. Determinado o VTN, com base nos dados levantados pelo ICEPA, conforme autoriza o art. 3º, § 3º, da Instrução Normativa RFB nº 1.562/2015, a AMURC optou pela sua correção anual através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) referente ao período analisado.

6 AVALIAÇÃO

Em atendimento à Instrução Normativa RFB nº 1.562/2015, a Associação dos Municípios da Região do Contestado (AMURC) realizou em 2015 a avaliação do VTN para áreas de lavoura com aptidão boa, lavoura com aptidão regular, lavoura com aptidão restrita, pastagem plantada, silvicultura ou pastagem natural e preservação da fauna ou flora.

Esta avaliação foi embasada nos valores de referência apresentados pelo Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina (ICEPA) da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). Dados os valores base, a AMURC optou, a partir de então, pela correção anual dos mesmos através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) dado pelo IBGE.

Neste contexto, a presente avaliação do Valor da Terra Nua (VTN) atualiza os valores anteriormente levantados e corrigidos em 2016 e 2017, com data base de 1º de janeiro de cada ano, conforme determina o art. 3º, caput, da Instrução Normativa RFB nº 1562/2015. Para 1º de janeiro de 2018, os valores foram reajustados em 2,0669% que corresponde ao INPC acumulado referente ao período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017.

7 CONCLUSÃO

Em cumprimento ao disposto na Instrução Normativa RFB nº 1562, de 29 de abril de 2015, seguem abaixo as informações sobre o Valor da Terra Nua (VTN), por hectare (ha), do município de Curitiba (SC) para o ano 2018, com base nos valores apresentados em 2017

corrigidos pelos INPC acumulado no período de dezembro de 2016 a dezembro de 2017.

Tabela 03: Valor da Terra Nua (VTN) para o Município de Curitiba (SC) - 2018

ANO	LAVOURA APTIDÃO BOA	LAVOURA APTIDÃO REGULAR	LAVOURA APTIDÃO RESTRITA	PASTAGEM PLANTADA	SILVICULTURA OU PASTAGEM NATURAL	PRESERVAÇÃO DA FAUNA OU FLORA
2018	R\$ 19.294,82	R\$ 13.290,01	R\$ 11.850,81	R\$ 9.909,03	R\$ 8.337,12	R\$ 5.001,84

8 ENCERRAMENTO

Nada mais havendo a esclarecer, encerra-se o presente Laudo Simplificado de Avaliação do Valor da Terra Nua (VTN), em 11 (onze) páginas digitadas somente no anverso, incluindo os elementos pré-textuais, sem anexos, todas canceladas e rubricadas, sendo a última datada e assinada.

Curitiba (SC), 20 de julho de 2018.



Robson França Ortiz
Engº Agrônomo
CREA/SC 053.001-4